



Panorama UFCSPA

JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE • ANO XIV • Nº 71 • MARÇO/ABRIL/MAIO 2022



DE VOLTA AO CASTELINHO!

Após dois anos de distanciamento social,
atividades acadêmicas presenciais voltam
a ocorrer na universidade. *pp. 6 a 11*

PALAVRA DA REITORIA

*Retomada com a
manutenção dos cuidados*

p. 2

SISU

*O trabalho da comissão
de heteroidentificação*

pp. 4 e 5

INTERNACIONALIZAÇÃO

*Mobilidade: experiências de
docentes e alunos*

pp. 12 a 14

PESQUISA

*Estudo busca compreender
efeitos dos psicodélicos*

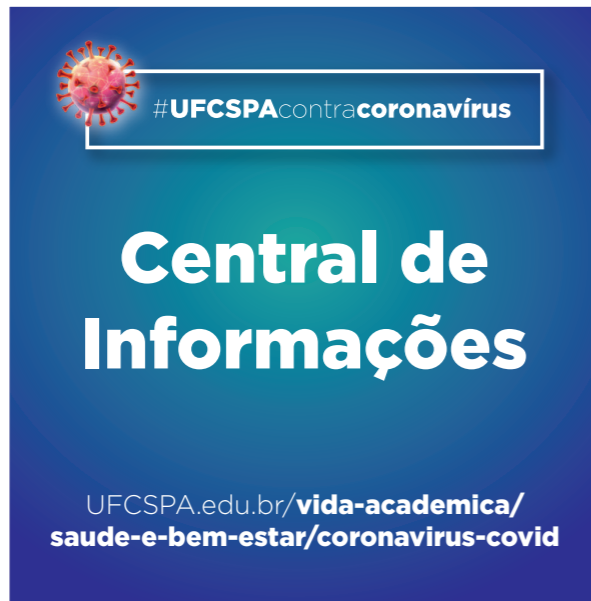
p. 15

Retomada com a manutenção dos cuidados

Este momento de volta é de muita alegria, mas também de redobrar os cuidados. Muitas universidades maiores não puderam fazer uma transição gradual, e precisaram fazer uma “virada de chave” ou retardar o início do ano letivo. Mas, na UFCSPA, graças a um monitoramento cuidadoso de cada fase do Programa de Retomada Presencial Progressivo, temos tido muita segurança, especialmente com o atendimento rigoroso do uso de máscaras, vacinação, monitoramento e isolamento, quando necessário.

O momento epidemiológico é de novo aumento de casos, com uma proporção bem menor de internações, mas é importante que sejam mantidos os protocolos para evitar o agravamento dos indicadores e garantir a segurança nas nossas atividades. Lembramos que mesmo aqueles que não estão diretamente em contato com os serviços de saúde participam de uma universidade especializada em saúde, portanto, seu contato potencial com o vírus é maior que em uma instituição não especializada.

Por isto, continuamos pedindo a sua colaboração, principalmente



Central de Informações

UFCSPA.edu.br/vida-academica/saude-e-bem-estar/coronavirus-covid

para manter o uso de máscaras da melhor qualidade possível, sempre bem ajustada, completar o esquema vacinal e ajudar na orientação de toda a comunidade.

Coerentes com nossa Missão, Visão e Valores Institucionais, disponibilizamos para acesso público, um adjetivado rol de informações e orientações sobre a Covid-19, sobre os protocolos de biossegurança e sobre a segurança nas atividades presenciais internas e externas à UFCSPA. Ademais, combatemos à desinformação e oferecemos às populações, conhecimento especializado e integral em saúde no âmbito do enfrentamento da pandemia.

Em nosso Portal e Redes Sociais, tais informações podem ser acessadas e compartilhadas facilmente na Central de

Informações sobre a Covid-19 (<https://www.ufcspa.edu.br/vida-academica/saude-e-bem-estar/coronavirus-covid>)

Para finalizar, quero agradecer a dedicação e esforço de todas e todos que fazem parte, direta ou indiretamente, da comunidade UFCSPA. Vivenciamos tempos difíceis em nossa universidade. Além de uma pandemia que atingiu o mundo de forma especialmente grave, temos o agravamento de

problemas crônicos de antes da pandemia. No entanto, graças à participação de toda a comunidade, a UFCSPA teve e tem um papel importante no enfrentamento de todos esses problemas. Por isso, o meu muito obrigada a vocês.

É o trabalho de cada servidor, estudante, profissional terceirizado, estagiários, bolsistas de apoio técnico e à pesquisa que garantem o nosso protagonismo institucional, ou seja, manutenção e consolidação do ensino, pesquisa, extensão, internacionalização, inovação e gestão com a máxima excelência.

Juntos, sempre seremos UFCSPA!

Apreciem a nova edição do nosso Jornal Panorama.

Boa leitura!

Editado pela Ascom –
Assessoria Especial de
Comunicação da UFCSPA
Rua Sarmento Leite, 245,
prédio 1, sala 507
Porto Alegre, RS, Brasil
CEP 90050-170
Telefone: (51) 3303-8722

comunicacao@ufcspa.edu.br
facebook.com/UFCSPA
twitter.com/UFCSPA
youtube.com/UFCSPA
instagram.com/UFCSPAoficial
linkedin.com/school/ufcspa

Reitora
Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora
Jenifer Saffi

Chefe de Gabinete
Magno Carvalho de Oliveira

Pró-Reitora de Graduação
Márcia Rosa da Costa

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação
Dinara Jaqueline Moura

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
Mônica Maria Celestina de Oliveira

Pró-Reitor de Administração
Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-Reitora de Planejamento
Alessandra Dahmer

Pró-Reitora de Gestão com Pessoas
Ana Cláudia Souza Vazquez

PANORAMA UFCSPA

Jornalismo
José Antônio Leal
Márcia Schmitt Veronezi Cappellari
Maiane Almeida Matos

Jornalismo em Cultura
Lisiane Wandscheer

Fotos
Luciano Amaro Junqueira Valério

Projeto Gráfico e Diagramação
Eduardo Coimbra Farias

Revisão
Fábio Frá Fernandes
Márcia Giovenardi

Como continuar se protegendo da Covid-19?

Há necessidade de atualização frequente sobre o número de casos e mortes por Covid-19 na região metropolitana de Porto Alegre, considerando que é uma situação dinâmica. Para a tomada de decisão em uma pandemia é fundamental conhecer as melhores evidências, que certamente incluem a tendência da curva epidêmica e a cobertura vacinal da região onde temos o domicílio e exercemos a nossa atividade profissional.

Em relação à curva epidêmica, é essencial sabermos que a variante Ômicron apresentou uma elevação do número de casos novos por semana epidemiológica, confirmando a característica de alta transmissibilidade observada em outros países. No entanto, o impacto nos serviços de saúde, internação e óbitos foi menos intenso do que com outras variantes, decorrente de um cenário com uma alta adesão populacional às vacinas contra a Covid-19.

Observa-se uma redução importante no número de internações e óbitos, indicando uma tendência de queda sustentada.

O Painel Coronavírus RS (<https://ti.saude.rs.gov.br/covid19>), atualizado em 8/6/22, mostra uma taxa de ocupação de leitos UTI de 74,7% e 5% necessitaram de hospitalização por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Quanto ao esquema vacinal completo, com duas doses, Porto Alegre se destaca com 90,5% da população acima dos cinco anos. Por outro lado, a dose de reforço está ainda abaixo do esperado (65%), o que necessita um esforço da vigilância epidemiológica para aumentar essa cobertura, que tem uma maior efetividade contra a variante Ômicron.

Em função desse panorama da pandemia, estamos identificando no país uma flexibilização do distanciamento, assim como da exigência para uso de máscaras mesmo em ambientes fechados. De acordo com a OMS, a condição vigente no mundo requer que se deva manter o status de pandemia, por termos regiões no mundo, particularmente na África em que a cobertura vacinal é muito baixa. Além disso, na Europa e na Ásia existem surtos com a subvariante BA.2 da Ômicron, portanto o vírus segue circulando e fazendo mutações.

Em síntese, esse cenário indica que continuamos numa emergência de saúde pública internacional e que, portanto, requer atenção.

Por que o uso da máscara segue sendo necessário nos ambientes da UFCSPA?

A Covid-19 é caracterizada como uma doença de transmissão respiratória, onde o esquema vacinal completo reduz sintomas graves e hospitalizações. Porém, a vacinação por si

só não é capaz de impedir a transmissão do vírus. Por outro lado, é importante lembrar que a Covid-19 é uma doença cujos sintomas posteriores à fase aguda podem durar vários meses, independentemente de a pessoa ter tido sintomas leves ou nenhum, e com vários níveis de acometimentos. Esses sintomas da chamada “Covid longa” podem se caracterizar desde dores de cabeça mais recorrentes e enfraquecimento muscular à perda de audição, memória e

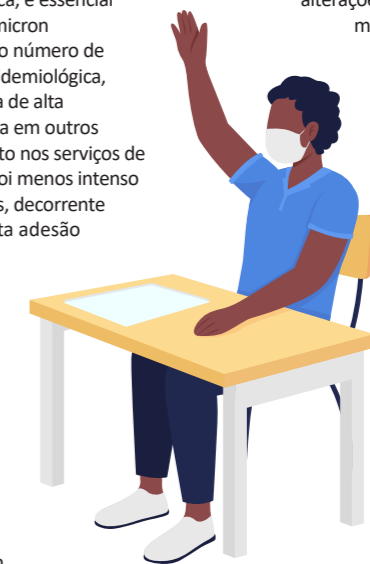
alterações cardiovasculares. Já existem mais de 115 sintomas descritos e uma em cada cinco pessoas é capaz de desenvolvê-los.

Adicionalmente, apesar de os números de casos positivos em Porto Alegre, decorrentes também de baixa realização de testagens, dados da Universidade de Maryland têm mostrado um crescente aumento da notificação de sintomas “estilo Covid”, que são os relacionados à SRAG. Finalmente, cabe também apontar que o período de outono/inverno no Rio Grande do Sul é caracterizado por alta circulação de vírus de infecção respiratória, como os *influenza*, sincicial

respiratório e outros.

A forma mais efetiva de barrar a transmissão de vírus respiratórios, associada à vacinação, é o uso de máscara facial. Além de proteger o usuário da contaminação, a máscara diminui drasticamente a liberação de partículas contaminantes ao barrar a emissão de gotículas emitidas pela fala e respiração. Quanto mais eficiente e ajustada ao rosto a máscara for, como os modelos PFF2, mais eficaz será a proteção. Para evitar contaminação, tanto a fonte infectiva quanto os suscetíveis devem usar a máscara, pois o equipamento não é 100% protetivo. Além disso, o uso da máscara se faz necessário em ambientes onde há maior concentração de pessoas e durante grande intervalo de tempo, como em salas de aula. Adicionalmente, a UFCSPA é uma universidade que forma profissionais nas mais diversas áreas da saúde e que realizam suas atividades, inclusive acadêmicas, em ambientes de saúde, como hospitais, centros de pesquisa e clínicas, sendo esses, por vezes, locais de alta circulação de agentes de risco biológico. Por essas razões, a UFCSPA segue indicando o uso de máscara à comunidade, e reforça que é altamente recomendado que todos a utilizem nos ambientes externos à universidade, principalmente no transporte coletivo e nos ambientes de saúde e que evitem, sempre que possível, aglomerações.

Airton Tetelbom Stein
Epidemiologista e membro do COE/UFCSPA



O trabalho da Comissão de Heteroidentificação e a busca por uma universidade mais inclusiva

Saiba como a comissão da UFCSPA tem atuado para inibir a desigualdade racial na educação pública federal.

Por Maiane Almeida

Desde 2018 a UFCSPA conta com a Comissão de Heteroidentificação para validar a autodeclaração étnico-racial de candidatos às vagas do SiSU e aos cargos técnicos efetivos. A atuação da comissão permite que as vagas sejam preenchidas pelos candidatos pretos e pardos que têm esse direito garantido pela Lei 12.711/2021, assim como indígenas e pessoas com deficiência.

A legislação garante que a modalidade de cotas tenha caráter compensativo e distributivo quanto às pessoas negras (pretas e pardas), visando corrigir a desigualdade presente na sociedade brasileira, após quase 400 anos de escravidão.

Quanto aos candidatos autodeclarados negros, a coordenadora da Comissão de Heteroidentificação da UFCSPA, professora Mônica de Oliveira, bioestatística e epidemiologista, explica que a atuação da comissão vem modificando o perfil das turmas e contribuindo para o aumento do número de estudantes pretos e pardos. “Isso acaba, de alguma forma, nos direcionando para uma mudança no dia a dia da instituição. A cada ano estamos buscando ampliar as políticas de ações afirmativas da universidade



para, além de garantir o ingresso desses estudantes, também possibilitar a sua permanência”, declara.

Mônica, que também é pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, esclarece que os candidatos às cotas, que se autodeclararam negros devem apresentar características negroides, pois a Comissão Permanente de Verificação

das Autodeclarações Étnico-Raciais considera os traços fenotípicos, com base na Portaria Normativa nº4 de 6 de abril de 2018 do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. O fenótipo se refere às características físicas dos indivíduos. Como o Brasil tem uma população miscigenada, há muitas variações nos tons de pele e as manifestações racistas, ocorrem, predominantemente,



a partir destas características. Já a heteroidentificação consiste em como a sociedade enxerga a pessoa.

O direito à modalidade de cotas passa pela avaliação da Comissão de Heteroidentificação na data em que o candidato realiza sua matrícula. O objetivo não é a exclusão de pessoas pardas de pele mais clara, mas impedir fraudes no sistema para, de

fato, garantir a inclusão da população negra em um cenário predominantemente ocupado por brancos. “As cotas são, acima de tudo, um instrumento antirracista por isso, apenas as pessoas negras (pretas ou pardas) têm direito a elas”, enfatiza a coordenadora.

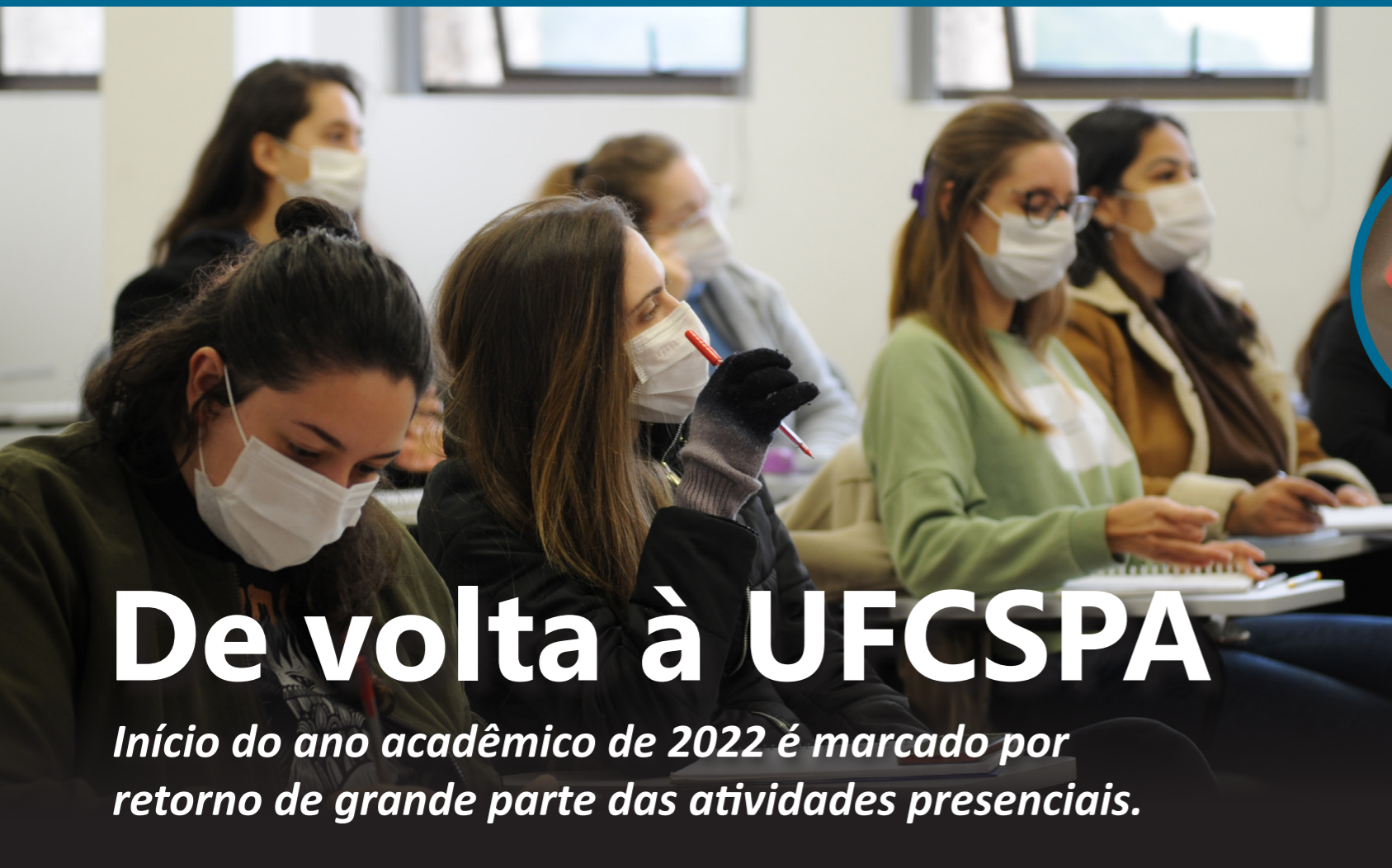
“O papel da comissão é prevenir o ingresso de pessoas que não preenchem os critérios do

editais”, continua Mônica. No primeiro momento a comissão realiza a aferição regular com a participação de cinco membros e, em caso de indeferimento, os candidatos podem ingressar com recurso previsto no edital. “Eles seguem, então, para uma nova sessão de aferição com a participação de três membros que não estiveram presentes na chamada regular”, completa a pró-reitora.

A comissão aponta que o processo inibe a tentativa de fraudes, o que nunca ocorreu na universidade. Porém, a Ouvidoria da UFCSPA deve ser acionada, caso seja identificado algum caso de simulação de características e condições. “No processo de matrícula existe a prerrogativa de suspensão do processo caso seja identificada a irregularidade das informações”, enfatiza a coordenadora da comissão.



REPORTAGEM DE CAPA



De volta à UFCSPA

Início do ano acadêmico de 2022 é marcado por retorno de grande parte das atividades presenciais.

FOTO: LUCIANO VALÉRIO

Por **Márcia Veronezi e Maiane Almeida Matos**

O ano acadêmico de 2022 iniciou oficialmente na UFCSPA no dia 25 de abril. Foi nesta data que cerca de 3 mil estudantes dos cursos de graduação da instituição retomaram ou iniciaram suas atividades após o recesso do final do período anterior. Diferentemente do esperado pelos alunos, a primeira semana de aulas foi totalmente online. Mas a opção por esta modalidade teve uma justificativa. Permitir que os professores apresentassem aos estudantes seus planos de ensino, informando como seriam realizadas as atividades ao longo do primeiro semestre deste ano.

Ao contrário do ocorrido em 2020 e 2021, a maior parte das disciplinas

práticas dos cursos de graduação já retomou suas atividades *in loco*. As disciplinas teóricas permanecem em formato híbrido, mas com perspectiva de aumento de carga horária presencial ao longo do ano. Conforme a Pró-Reitoria de Graduação, as atividades realizadas online deverão ocorrer de forma assíncrona, para permitir o deslocamento dos estudantes em caso de dias com disciplinas que possuam atividades presenciais. Atividades complementares, bem como cursos de extensão ou línguas adicionais, permanecem exclusivamente de forma online.

O objetivo é ir ao longo deste ano retomando progressivamente a presencialidade das atividades na universidade até serem alcançados os padrões anteriores

à pandemia. Para isso, no entanto, é necessário que a comunidade acadêmica siga os protocolos de cuidados recomendados pelo COE e que os níveis de disseminação da pandemia de Covid-19 permaneçam contidos ou que reduzam ainda mais.

Para saber os sentimentos e expectativas dos membros da comunidade acadêmica, a Assessoria de Comunicação Social colheu depoimentos entre os dias 27 de abril e 4 de maio. Nas páginas a seguir podem ser visualizadas algumas das respostas recebidas.

Confira também, na página 11, uma entrevista com a pró-reitora de Graduação, Márcia Rosa da Costa, sobre a proposta da universidade para o novo ano acadêmico.

DEPOIMENTOS DE ESTUDANTES



“Ansiosa e na expectativa. A sensação de ver o outro, interagir pessoalmente e estar rodeada de pessoas é única”.

Ana Laura Carolla - Fonoaudiologia - 1º semestre

Expectativa para 2022: Formar uma boa base de conceitos, entender cada área da fonoaudiologia e aprender, na prática, a aplicar a fono aos contextos do dia a dia.

“Acolhida e feliz”.

Brenda Bastos Barbosa - Farmácia - 1º semestre

Expectativa para 2022: Aprender sobre química e biologia de forma aprofundada.



“Estou ansiosa para viver tudo que a universidade tenha a oferecer!”

Camylle Beatriz Postiguilhone Prates - Enfermagem - 3º semestre

Expectativa para 2022: Aprender mais, estar lá, participar, socializar, pois será completamente diferente. Estou valorizando muito mais poder estar em sala de aula. Quero sentir como é estar faculdade presencialmente!!

“Me sinto muito bem!”

Maria Eduarda Brum Martins - Fisioterapia - 1º semestre

Expectativa para 2022: Ter cada vez mais aulas presenciais e poder utilizar os espaços. Também espero participar de cursos de idiomas e ter várias oportunidades de extensão.



DEPOIMENTOS DE ESTUDANTES



“Não voltei presencialmente ainda, estou sentindo falta”.

Maria Julia Pasini Batista - Medicina - 3º semestre

Expectativa para 2022: Espero que tenhamos mais aulas práticas e presenciais.

“Fico muito feliz por já ingressar na UFCSPA de forma híbrida!”

Mell Amisa Matsuda - Informática Biomédica - 1º ano

Expectativa para 2022: Espero poder compreender melhor cada disciplina, já que será possível a comunicação presencial para trocar ideias e tirar dúvidas.



“Estou me sentindo muito segura!”

Paloma Rodrigues Santos - Enfermagem 1º semestre

Expectativa para 2022: Que as aulas possam voltar 100% presencialmente, para podermos utilizar a ótima estrutura que a universidade proporciona.

“Estou empolgado!”

Victor Lukas Araujo Moreira - Fonoaudiologia - 1º semestre

Expectativa para 2022: Muito estudo!



DEPOIMENTOS DE PROFESSORES



“Muita coisa mudou na estrutura física da UFCSPA! E nós também mudamos!”

Cleidilene Ramos Magalhaes - Professora/DEH

Expectativa para 2022: Dias melhores estão por vir: dias de encontrar pessoas já conhecidas e de conhecer pessoas novas: alunos, colegas e parceiros da vida acadêmica! Sigamos em frente e com coragem!

“Estou muito feliz por poder rever/ conhecer alunos e colegas, bem como os espaços da UFCSPA.”

Isabel Cristina Siqueira da Silva - Professora/DECESA

Expectativa para 2022: Tenho expectativas em termos de novas experiências, troca de ideias, crescimento profissional e convívio presencial.



“A volta às aulas presenciais é muito gratificante, pois as atividades são muito mais produtivas.”

Mirela Foresti Jimenez - Professora/DGO

Expectativa para 2022: De uma maior participação dos alunos e recuperação do aprendizado. Pelo entusiasmo e motivação com as atividades presenciais, tenho certeza que será um ano muito produtivo.

DEPOIMENTOS DE TÉCNICOS



“Estar de volta ao sistema presencial é maravilhoso”.

Greyce Ramires da Silva, técnica-administrativa no Protocolo

Expectativa para 2022: Estava com muita saudade da comunidade em geral, em especial dos alunos, pois sem eles essa universidade parecia mais uma universidade fantasma. Estou muito feliz em retornar e reencontrar todos bem. Estou esperançosa com o futuro.

“Me considero privilegiada em ter tido a oportunidade de trabalhar em casa e me proteger”.

Aline Barp de Souza, técnica-administrativa na Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan)

Expectativa para 2022: Estou bastante estimulada e feliz em poder retornar às atividades presenciais, sendo acolhida com todos os cuidados necessários à manutenção da nossa saúde. O reencontro com os colegas traz a vivacidade e o entusiasmo que o isolamento nos retirou. As novas condutas laborais, surgidas no período pandêmico, imprimem mais eficiência às rotinas do dia-a-dia.



“É uma alegria muito grande estar retornando às atividades presenciais”

João Ribeiro da Cunha Neto, técnico-administrativo na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Proext)

Expectativa para 2022: Fico feliz, principalmente, por reencontrar os colegas pelos corredores da UFCSPA. Aliás, não apenas nós trabalhadores, mas também os alunos, porque muitos deles ainda não tinham tido a oportunidade de caminhar pela universidade. Minha expectativa é que, seguindo os protocolos recomendados, logo todos possamos nos reencontrar na instituição.



“Até o segundo semestre do ano teremos retomada plena das atividades presenciais”

O Panorama UFCSPA conversou com a pró-reitora de Graduação Márcia Rosa da Costa para saber as perspectivas de retorno para o ano acadêmico e os desafios enfrentados pela gestão neste momento de retomada.

Panorama UFCSPA - Quais são os maiores desafios nessa fase de retomada?

Pró-Reitora Márcia Rosa da Costa - Temos grandes desafios esse ano. Nos organizamos para o trabalho remoto e nos adaptamos, agora estamos retomando ao presencial e nos preparando para uma readaptação. Junto a esse processo cotidiano estamos com um grande processo de reformulação curricular dos 16 cursos de graduação da UFCSPA para inserir a extensão no ensino. Já iniciamos esse trabalho no ano passado, de forma remota, e agora daremos continuidade. Como instituição temos desafios que são reflexos da educação em nosso país e de como as universidades federais estão nesse cenário, com orçamento reduzido, impactando diretamente em tudo o que fazemos. Nossos docentes estão com sobrecarga de trabalho em várias áreas, precisamos de mais professores e técnico-administrativos em nossa universidade. São situações que já enfrentamos desde antes da pandemia e que impactam significativamente o nosso dia a dia. Nossa comunidade precisa estar ciente disso. Temos cursos super bem avaliados e somos destaque como instituição, mas também temos um grande custo para conquistar tudo isso.

P.U. - Qual a previsão para o retorno total das atividades presenciais na UFCSPA?



Márcia - A previsão para o retorno pleno das atividades presenciais é somente para o segundo semestre de 2022, e o retorno de tudo como era antes somente para 2023. Acreditamos que, se as coisas continuarem indo bem como estão, até o final desse semestre poderemos ter mais atividades presenciais, até porque pedimos que os professores deixassem as aulas presenciais mais para o final de semestre, pelos meses de julho e agosto. Nesse ano estaremos com quase tudo funcionando, mas é importante lembrar que temos as limitações do espaço físico. O número de alunos que estão permanecendo nos cursos tem aumentado e isso é muito positivo, porque temos trabalhado bastante por isso. Mas, consequentemente, temos turmas maiores, requerendo salas maiores e mais espaço físico.

P.U. - De que forma a Prograd está lidando com as expectativas diante do retorno presencial e das limitações no decorrer do processo de retomada?

Márcia - Dedicamos muito esforço para dar suporte aos docentes, mas também temos noção das

dificuldades da UFCSPA, como o número insuficiente de técnicos e professores. Mas, apesar de tudo isso, contamos com um esforço muito grande dos servidores e da gestão da universidade para que, dentro do possível, o ensino seja melhor a cada dia. Temos, na Prograd, núcleos e assessorias que visam auxiliar tanto docentes, quanto discentes. Nossos alunos podem contar com o suporte do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e das tutorias para abrir espaço de conversa. Há também o Núcleo de Inclusão e Diversidade (NID), que atua no combate e resolução de problemáticas relativas à inclusão. Este ano continuaremos realizando estes trabalhos, para que os estudantes sigam tendo suporte e espaço de comunicação.

P.U. - Quais são as propostas da Prograd / UFCSPA para os próximos anos?

Márcia - Desejamos trabalhar muito sobre saúde mental, um tema que sempre esteve em nossa pauta. Estamos voltando após um período difícil para tantas pessoas e que ainda segue difícil. É algo que ficará marcado em nossas vidas. Passamos por situações, cada um com suas famílias, bastante complicadas. Vivemos dois anos confinados numa rotina completamente diferente e, agora com o retorno, não será igual a antes. Uma das principais lições da pandemia, que temos falado muito nas colocações de grau é que vimos que estamos todos conectados: uns dependem dos outros. Penso que vimos que quando um não se cuida, também não está cuidando dos outros e quando se cuida, também está cuidando de todos.

O mundo ao alcance do teclado

As restrições às atividades presenciais e viagens internacionais devido à pandemia impediram que a UFCSPA selecionasse seus primeiros estudantes para realizar um estágio presencial na Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), com quem firmou acordo no segundo semestre de 2019. Mas, assim que a OPAS decidiu passar a receber estagiários na modalidade presencial em 2021, o consultor regional da OPAS e pesquisador visitante da UFCSPA, Freddy Perez, colocou-se à disposição para intermediar a seleção de estudantes e recém-graduados para a experiência. Desde então, dois ex-estudantes de pós-graduação da UFCSPA já tiveram a oportunidade de realizar um estágio virtual na organização internacional, cuja experiência é contada aqui.



Estagiários da OPAS encontram-se com seus supervisores em evento sobre histoplasmose em Porto Alegre: Gabriel Tassi Mousquer, Freddy Perez, Omar Sued e Ana Amélia Bones.

Freddy Perez Consultor regional da OPAS e pesquisador visitante da UFCSPA

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), como líder na Região das Américas em questões de saúde pública, está comprometida em formar um grupo diversificado de futuros líderes em saúde pública. Nesse sentido, o Programa de Estágio e Prática da OPAS visa capacitar jovens que ingressam no campo da saúde pública interessados em prestar serviços voluntários à Organização. Este programa oferece uma ampla gama de oportunidades para estudantes e recém-formados conhecerem os programas técnicos e administrativos da OPAS e enriquecerem seus conhecimentos e experiências em diversas áreas, contribuindo assim para o avanço da saúde pública. O objetivo do estágio é fornecer uma estrutura para combinar estagiários de diversas formações acadêmicas com um programa técnico da OPAS, no qual sua experiência educacional será aprimorada por meio de tarefas práticas, e expor os estagiários ao trabalho e objetivos da OPAS, aumentando seu conhecimento e compreensão da missão da Organização. Como parte do contrato de estágio OPAS – UFCSPA, conseguimos colocar dois primeiros alunos da UFCSPA

como estagiários da OPAS, para os quais contribuíram em importantes tópicos de saúde pública, conforme descrito nesta seção. Na OPAS, esperamos continuar esta importante colaboração com a UFCSPA.

Ana Amélia Bones Doutora em Ciências da Saúde

Finalizei, no início de 2022, meu Doutorado no PPG Ciências da Saúde/UFCSPA. Nesses dois anos de pandemia, o universo acadêmico não parou, e sim se reinventou. Nesse contexto, consegui vivenciar uma experiência incrível no eixo de HIV/AIDS, Infecções Sexualmente Transmissíveis e Tuberculose na Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Fiz um estágio virtual de seis meses, no qual pude acompanhar discussões de Diretrizes e Políticas Públicas mundiais, especialmente sobre a área do HIV/AIDS, a qual pesquiso. Essa imersão proporcionou um aprendizado intenso – o conhecimento não se restringiu aos relacionados às novas Diretrizes a serem publicadas, mas também incluiu as estratégias para implementação



nos diferentes países/contextos. A avaliação da viabilidade em pontos das Américas era cuidadosamente pensada. Em muitos momentos, pude contribuir com informações sobre Porto Alegre, a qual se apresenta como um dos epicentros da epidemia do HIV na América do Sul. Ao longo do estágio, me senti valorizada, fui convidada para apresentar a minha pesquisa numa grande plenária, e meu tutor, Dr. Omar Sued, contribuiu na concepção de um dos artigos da minha tese. Foi uma grande oportunidade para aprender na fonte onde as políticas de saúde nascem e de fazer networking. Obrigada à UFCSPA e ao meu orientador Prof. Airton Stein por terem proporcionado essa vivência.

Gabriel Tassi Mousquer Mestre em Biociências

Estagiar na OPAS, cooperando em projetos multinacionais de infectologia, é uma experiência gratificante, de grande aprendizado pessoal e profissional. Como biomédico mestre em Biociências, precisei utilizar muitas das habilidades e conhecimentos de minha formação na UFCSPA, conduzindo



um estudo de custo-efetividade na implementação do diagnóstico antigênico de histoplasmose em pacientes com HIV avançado na América Latina. Muito além da epidemiologia, é fundamental buscar entender os diferentes contextos culturais e socioeconômicos que permeiam as nações latinas, vivenciando diariamente os conceitos de Global Health. A histoplasmose é uma doença infectocontagiosa negligenciada, que afeta principalmente indivíduos imunocomprometidos vivendo em zonas rurais, muitos destes HIV-soro-positivos e em condições de vulnerabilidade social. Nosso trabalho evidenciou que o diagnóstico precoce da histoplasmose, com teste antigênico, é crucial para o sucesso no terapêutico e também reduz significativamente os custos do tratamento para o serviço público. Atualmente estamos compilando mais dados para desenvolver um modelo matemático de custo-efetividade que possa ser adaptado de acordo com a realidade de diferentes países. Esperamos que, futuramente, nossos resultados ajudem a balizar políticas de saúde pública na América Latina, promovendo qualidade de vida e fortalecendo o desenvolvimento regional.

Para mais informações sobre estágios na OPAS, acesse a página Outras Oportunidades na seção Internacional do site da UFCSPA (<https://ufcspa.edu.br/vida-academica/graduacao/internacionalizacao/outras-oportunidades>).

Internacionalização em vários tempos

Com o avanço na contenção da pandemia e a retomada de atividades presenciais nas universidades ao redor do mundo, docentes da UFCSPA começaram sua interação com instituições estrangeiras com missões para o exterior. Nesta edição, pedimos a professoras que partiram para outros países em período recente para compartilharem suas experiências. Seus relatos apresentam uma mostra das oportunidades que a internacionalização oferece, com suas múltiplas interações e possibilidades de cooperação. Em comum, apontam o entusiasmo com a construção de conhecimento permeada por culturas diversas.

Ana Beatriz Gorini da Veiga Departamento de Ciências Básicas da Saúde

Destino: Jan Kochanowski University – JKU (Polônia)
Modalidade: intercâmbio docente Erasmus+ (uma semana)

O programa Erasmus+ para professores consiste em visitar a universidade de destino e ministrar oito horas de aula. Há mais de 12 anos estudo doenças infecciosas virais a partir de uma abordagem de Saúde Única (One Health, que considera as interconexões entre saúde humana, saúde ambiental e saúde animal). Assim, propus o curso *A One Health approach for the control of infectious diseases*. Ansiedade, medo e

insegurança foram vencidos pela determinação e pelo foco no plano inicial, e fui para uma universidade pública fundada em 1969 na cidade de Kielce, que tem menos de 200 mil habitantes e fica no caminho entre Cracóvia e Varsóvia. Foi uma semana de novas experiências, em reuniões com professores e diretores da Faculdade de Medicina da JKU, aulas para alunos de mais de dez países, visita



INTERNACIONALIZAÇÃO

a diversos laboratórios e à biblioteca da JKU. Foram muitas atividades e detalhes interessantes, convivendo com pessoas de países que possuem culturas milenares, muitos deles com tradição universitária e ciência avançada. O Brasil ainda precisa avançar muito na valorização da educação e da ciência. Por outro lado, ao fazer uma comparação com a nossa pequena realidade, posso concluir que a UFCSPA é uma instituição de nível internacional! Agradeço ao Elter/UFCSPA, ao Escritório de Relações Internacionais da JKU e à União Europeia pela oportunidade.

Cláudia de Souza Libanio
Departamento de Ciências
Exatas e Sociais Aplicadas

Destino: Loughborough University (Reino Unido)
Modalidade: **fellowship (um mês)**

Fui aprovada em uma seleção para atuar na Escola de Design da universidade, conduzindo um projeto com o objetivo de desenvolver estratégias de design para promover qualidade de vida e bem-estar às pessoas com

deficiência usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Foi um período de muito trabalho e aprendizado, convivendo com pesquisadores que colaboraram para o desenvolvimento do projeto. A partir dessa experiência, foi possível estabelecer novas colaborações de pesquisa, tanto na Loughborough University quanto em outras instituições do Reino Unido. Visitei o Imagination Lancaster Lab, na Lancaster University, que também desenvolve pesquisas em design na saúde. Eu e duas alunas do PPG-TIGSaúde apresentaremos um artigo advindo da minha pesquisa em um congresso internacional. Também participo da organização de um livro sobre design em saúde na América Latina, em parceria com pesquisadores do Reino Unido, Chile, Peru e México. Foi interessante acompanhar a dinâmica da vida acadêmica no campus, onde grande parte dos estudantes reside durante a semana. As instalações são

propícias para atividades esportivas e os estudantes treinam e competem semanalmente. Os excelentes laboratórios e espaços para desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa também impressionam. A oportunidade permitiu trocar de conhecimentos e trabalhar com pessoas com diferentes saberes e vivências.

Daniela Centenaro Levandowski
Departamento de Psicologia

Destino: City University of London (Reino Unido)
Modalidade: **pós-doutorado (um ano)**

Em novembro de 2021 iniciei um pós-doutorado no Centre for Maternal and Child Health Research, da School of Health Sciences, na City University of London, sob a supervisão da Prof.^a Susan Ayers. Meu foco de estudos é a vivência de parto traumático de mulheres que sofreram perda gestacional ou cujo bebê morreu no parto, conjugando pesquisas desenvolvidas no Núcleo de Estudos em Desenvolvimento e Saúde (NEEDS), que coordeno na UFCSPA e a expertise da minha supervisora. Tenho trabalhado na escrita de artigo científico, participado de reuniões do grupo de pesquisa e realizado entrevistas. Iniciei visitas a hospitais para conhecer a infraestrutura e o funcionamento da atenção ao parto. Busquei inserção em fóruns de discussão, tenho acompanhado palestras e passei a integrar um projeto de pesquisa internacional sobre parto, com pesquisadores de 35 países. No momento, estou em visita técnica à Universidade de Coimbra, participando de reuniões com integrantes do grupo de pesquisa Relações, Desenvolvimento e Saúde, com quem iniciei cooperação científica em 2009, para prospectar projetos futuros. Também busco conhecer o sistema de assistência ao parto em Portugal. Todas essas atividades estão contribuindo enormemente para a minha qualificação como pesquisadora e profissional de saúde, e já reverberam na minha atuação como docente e pesquisadora.

Textos: Isabela Beraldi Esperandio (texto 1) e Bernardo Sfredo Miorando (texto 2)
Escritório de Internacionalização (Prédio 1 - Sala 105) - Fone: 3303-8863
E-mails: inter@ufcspa.edu.br • mobilidadeacademica@ufcspa.edu.br
Facebook: www.facebook.com/eiufcspa/
Instagram: [@einter.ufcspa](https://www.instagram.com/einter.ufcspa)

**ESCRITÓRIO DE
INTERNACIONALIZAÇÃO
UFCSPA**

PESQUISA

Estudo visa a ampliar compreensão dos efeitos de psicodélicos sobre o cérebro

Iniciativa do PPG-Patologia irá analisar o potencial protetor da DMT contra danos cerebrais associados a doenças neurodegenerativas.

Por José Leal

Uma pesquisa conduzida pelo grupo NeuroBio da UFCSPA, coordenado pela professora Marilda da Cruz Fernandes em parceria com o professor Tiago Franco de Oliveira e pelo pós-doutorando Jessié Gutierrez, traz para o ambiente de laboratório uma substância comum em rituais religiosos ayahuasqueiros, como o Santo Daime, a Barquinha e a União do Vegetal, ritos que são conduzidos com a finalidade de autodescoberta e cura. Presente no chá de ayahuasca, a dimetiltriptamina - ou DMT - será utilizada no estudo para verificar seu potencial impacto sobre doenças neurodegenerativas.

“Nossa meta é iniciar um trabalho de base na universidade, que se juntará a outras iniciativas com psicodélicos desenvolvidas em outras partes do Brasil”, detalha Gutierrez. De acordo com o pesquisador, o foco do estudo conduzido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Patologia está na ação da DMT em diferentes alterações patológicas cerebrais que afetam os neurônios, os astrócitos e a micróglia.

“Um modelo será o de demência esporádica do tipo Alzheimer, que provoca nos ratos alterações cognitivas semelhantes ao mal de Alzheimer em humanos”, explica a professora Marilda. O objetivo é verificar se a DMT influencia na evolução do quadro patológico dos animais, marcado por sintomas como comportamento depressivo, déficit de memória e alterações no metabolismo cerebral.

Outro modelo animal não transgênico que se assemelha às características da doença, complementa Gutierrez, é o de amnésia temporária e o de déficits de memória crônicos. “Injetamos uma substância chamada de escopolamina que causa de forma aguda alterações temporárias sobre o aprendizado e a formação da memória, já em regimes crônicos, a mesma droga, causa alterações em proteínas de citoesqueleto, astrogliose reativa e déficits de memória persistentes, características da doença de Alzheimer e, durante a evolução do estudo pretendemos verificar a ação da DMT de forma aguda e crônica sobre esta condição, que inclusive gera destruição dos neurônios em fase avançada”, salienta.

Por fim, serão estudados os possíveis mecanismos antiinflamatórios da DMT sobre o tecido cerebral. “A inflamação também é uma característica das doenças neurodegenerativas”, comenta a professora. Também em um estudo com ratos, os pesquisadores tentarão desvendar o caminho bioquímico que justifica o efeito protetor da substância neste aspecto.

Ao contrário de outros estudos com psicodélicos, a iniciativa originada na UFCSPA não tem como foco principal o seu potencial antidepressivo. “Já existe um consenso a esse respeito, não apenas com a DMT, mas também com a psilocibina, MDMA e o LSD, inclusive em casos de depressão de difícil tratamento”, explica Gutierrez. “Temos curiosidade de saber como o uso desses psicodélicos, seja de forma aguda ou crônica, podem afetar positivamente ou negativamente vias conhecidas em nosso cérebro que envolvem a formação da memória”, define.

A perspectiva é que os primeiros resultados da pesquisa sejam registrados entre dois e três anos.

